

COMENTÁRIO

Um autêntico atalho de cabras

Na página 12 desta edição damos conta, a cores, do estado em que se encontra aquela que é considerada a saída/entrada de emergência do Hospital da Ilha Terceira. As fotografias falam por si, pelo que lhes acrescentamos apenas uma pequena nota de reportagem sobre o que vimos no local.

Aquilo não é uma saída ou entrada de emergência. Aquilo não passa de uma espécie de caminho agrícola, mais tipo atalho de cabras, que em determinadas zonas apresenta um estado de degradação de tal ordem que torna problemática a passagem de uma viatura num dia de sol como ontem - imagina-se, então, o que sucederá se a ideia for entrar e sair por ali em caso de catástrofe ou em dia de chuvas violentas como aconteceu na última sexta-feira, quando as acessibilidades ao hospital estiveram impraticáveis e o tal acesso de emergência nunca abriu. Agora sabemos porquê.

O princípio é simples e é sempre o mesmo. Da área da Saúde nesta Região o que esperamos é um raciocínio linear, tipo: "Para quem é, bacalhau basta!". O "quem" é o Povo dos Açores. Provas? A história macabra do fornecimento de medicamentos ao povo da Graciosa; a exigência de pagamentos aos desgraçados que se arrastam doentes para as unidades de saúde; as listas de espera que põem em causa a saúde e a vida dos açorianos; a imposição por lei de um limite de doenças por ano (talvez nem os soviéticos tenham chegado perto disto...); a imposição aos pobres de uma saúde de quinta categoria, por via de reembolsos miseráveis e em muitos casos inexistentes. Etc. E, já agora, note-se que este sistema é tão caro que os seus custos são geralmente escondidos - recorrendo-se a novenas e ave-marias cada vez que um órgão de comunicação social se lembra de falar, por exemplo, nos custos com pessoal. Uma coisa irracional, refira-se de passagem.

Dum sistema destes, não se pode, de facto, esperar mais do que uma encenação de saída de emergência de um hospital com a dimensão e a importância do Hospital da Terceira. É o bacalhau do costume para os mesmos de sempre. Alguém quer pôr mão nesta gente? É imploração. De joelhos, se for necessário. AM

Região Visualizações: 81 Comentários: 1

9.SET.2015
